

RURAL FLORESTAL

Informativo PET Floresta

Dezembro/2020 – Edição 22^a

PET Floresta completa 10 anos!

Saiba mais sobre o PET Floresta e esta data importante.

Pág. 04



Conferência da Terra 2020

Confira sobre a 9ª edição do evento e a participação do grupo PET Floresta. Pág.05



Rural Florestal entrevista



Nesta edição a Professora Dra. Natália Dias e seu orientado Alfredo Junior, irão contar um pouco sobre a trajetória acadêmica e profissional, e o enfrentamento ao COVID-19 nos trabalhos de pesquisa. Pág.09-12

Floresta em Casa 2º Ciclo

Ainda não conhece o Floresta em Casa? Saiba mais e confira as palestras que aconteceram.

Pág.08



Conhecendo o PET Florestal UFAM



O PET UFAM foi o escolhido para participar de nossa entrevista. Venha conhecer um pouco sobre a trajetória do grupo!

Pág. 06-07

XIX Semana Acadêmica de Engenharia Florestal (SAEF) da UFRRJ



Confira os detalhes do que aconteceu na SAEF 2020. Pág. 02-03

A XIX Semana Acadêmica de Engenharia Florestal da UFRRJ de 2020, com certeza foi a mais diferente. Pela primeira vez em formato online, devido à pandemia, ela foi também mais curta, mas nem por isso de menor qualidade. Quem se acostumou com as últimas edições, com o Instituto de Florestas repleto de atividades, feira de extensão e muito movimento a semana toda, sentiu saudades.

A adaptação teve resultado positivo, com muitas novidades e conteúdos relevantes. O tema foi Impactos da Pandemia no Setor Florestal e trouxe mesas redondas e palestras em 4 dias de atividades e 4 subtemas explorados de forma crítica e com nomes importantes. Tudo transmitido pelo canal do Centro Acadêmico da Engenharia Florestal no Youtube (CAEF - UFRRJ). E, pela primeira vez, interpretado em Língua Brasileira de Sinais, disponível e acessível. Isso só foi possível graças ao apoio do Grupo de Trabalho em Libras, que faz parte do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Rural, principalmente dos intérpretes, que tornou o evento diferenciado.

A SAEF começou no dia 9 de novembro e contou com a presença dos professores André Nunes e Alexandre Monteiro, ambos do IF. Eles participaram da primeira mesa temática, comentando sobre os dois programas de pós-graduação do Instituto, sua conjuntura e os desafios para o próximo ano: Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Florestais e Programa de Pós-Graduação em Práticas Sustentáveis.

No primeiro dia também houve participação importantíssima de Izabella Teixeira, ex-

Ministra do Meio Ambiente (2010-2016). Ela comentou sobre o “Papel do poder público no combate ao desmatamento e incêndios florestais”. Foram duas horas de puro aprendizado. Além desta palestra, tiveram outras duas durante a semana. Uma delas foi sobre o “Setor florestal em 2020: desafios e perspectivas”, com experiente Vanessa Gonçalves, analista de gerência operacional da Suzano e egressa do curso. Ela falou um pouco sobre o setor privado de papel e celulose e as adaptações da empresa diante deste novo cenário. A última palestra contou com a participação de Ary Girota, presidente do Sindicato RJ (Sindicato dos trabalhadores de águas e esgoto sanitário do estado) comentando sobre o tema “Outorga para quem? A crise hídrica no país”. Ativista, ele fez observações sobre o histó-

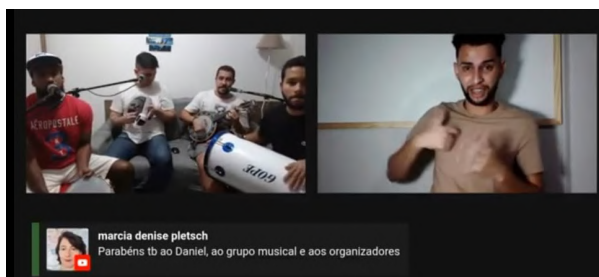


rico e a conjuntura atual no Brasil, ressaltando o valor desse recurso tão importante.

No último dia, houve mais uma mesa redonda, com o tema “Povos indígenas e suas terras durante a pandemia” onde estiveram presentes os líderes Thyara Pataxó e Karo Munduru. Nessa conversa foi falado sobre a história de nosso país em torno da ocupação das terras indígenas, legislação e os novos desafios encontrados nesse momento delicado. Depois, a tradicional mesa de encerramento que teve, assim como a

mesa de abertura, representantes docentes e discentes, com destaque para a coordenadora geral do CAEF, Julie Alves e sua vice, Amanda Araújo. Ambas falaram da construção da semana e de sua importância.

E, para fechar com chave ouro, mais uma novidade. Para encerrar o evento, show ao vivo da banda Dona Fátima (@donafatimarj), tocando o melhor do samba e da MPB. Um dos membros da banda, Lucas Cardoso, é também estudante do curso e ficou muito contente com o feedback positivo que tiveram do show. Todos animados,



cada um em sua casa, mas sentindo um pouco mais perto um dos outros.

A XIX SAEF teve 200 inscritos e suas atividades já tiveram muito mais que isso de visualizações. Eriklis Amorim, membro do CAEF e também do PET Floresta, falou que o que mais gostou durante a organização “foi concretizar esse evento, que já é tradicional no IF, com a possibilidade de fazê-lo com abrangência não só para de estudantes da UFRRJ, mas dessa vez com abrangência nacional”. Disse que o desafio maior foi adaptar tudo para o virtual. Todos precisaram aprender e para isso pegaram dicas com organizadores de outros eventos similares, como CAEFs de outras universidades. “Vimos outras semanas acadêmicas com muita demanda e acesso e ficamos na expectativa de fazer algo

com visibilidade e trazer temas bem pertinentes. Acredito que cumprimos com isso e amplificamos vozes, foi muito gratificante”. Ressaltou ainda a acessibilidade trazida pela Libras: “algo inédito na Rural, espero que isso possa impactar mais eventos no futuro. Não sabemos se a próxima SAEF vai ocorrer de forma remota, mas espero que seja ainda melhor. Espero que possamos cada vez mais unir a floresta e os povos”.

Já Matheus Henrique, também do PET, deu sua opinião como ouvinte. “Essa é a terceira SAEF que participo, a primeira foi como ouvinte visitante de outra universidade, a segunda já como discente da instituição e comissão organizadora, e agora novamente como ouvinte nesse formato digital. Achei ótimo ter acontecido esse ano.” Ele participou de várias atividades e teve sua preferida, a palestra do poder público: “a que eu mais gostei, com certeza, foi a da ex-ministra do meio ambiente, alguém com vasta experiência e vivência profissional, além de ter sido responsável por grandes feitos em prol da causa em nosso país. Foi um dos melhores momentos da minha graduação”. Matheus comentou também um ponto positivo desse novo formato. “Isso deu a possibilidade de trazer ótimos convidados de fora do estado, que só engrandeceu o nosso evento, além de abrir também para o público externo.” Falou também da vantagem para os próprios estudantes do curso e da Rural: “no presencial, muitos acabam não participando para não perder aula e também pela distância. Com as palestras online e no período da noite, é uma forma desses alunos participarem”.

O ano de 2020 apresentou diversos acontecimentos importantes, um deles foi o aniversário de 10 anos do grupo PET Floresta. O Programa de Educação Tutorial (PET) é um programa institucional do Governo Federal, que surgiu em 1970, direcionado aos alunos de graduação das Instituições de Ensino Superior (IES) de todo Brasil, e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRRJ) atualmente conta com 16 grupos PET's.

Dentre os 16 grupos PET's da UFRRJ, em 2010 surgiu o grupo PET Floresta, o qual iniciou desde então, com muito esforço e dedicação, trabalhos e atividades com base na tríade de Ensino, Pesquisa e Extensão. Dessa forma, em 2020 o grupo completou 10 anos e não deixou que essa data passasse em branco. O grupo convidou alunos e tutores que fizeram parte da sua trajetória para gravar um vídeo com depoimento sobre as motivações para entrar no grupo, experiências que os marcaram, aprendizados, e as oportunidades encontradas no grupo.

Os vídeos contaram com muita emoção, nostalgia e declarações inspiradoras como as da tutora Vanessa Maria Basso em sua gravação, ao dizer “Não poderia deixar de falar desse ano de 2020 e dos desafios que foram as atividades remotas, de conseguirmos desenvolver as atividades de forma unida, manter todos os alunos motivados e manter os trabalhos com excelência [...]”, e também ao compartilhar sobre como o PET Floresta a ajudou dentro da universidade após ter saído de Minas Gerais para lecionar no

Rio de Janeiro, “Depois que eu assumi o PET Floresta e com a motivação do desenvolvimento dos projetos e tudo acontecendo, hoje eu posso dizer que o PET Floresta me trouxe pertencimento à Rural também [...]”. Ao todo foram divulgados 31 vídeos nas redes sociais Instagram e Facebook e estão disponíveis para acesso (Link: <https://www.instagram.com/tv/CIxwXhHGLv/?hl=pt-br>).



Além do PET Floresta, completaram 10 anos em 2020 os grupos PET's da UFRRJ: Geografia, Dimensões da Linguagem, Baixada, Conexões de Saberes (ITR), Etnodesenvolvimento, Inclusão e Matemática e Meio Ambiente, todos com o objetivo de proporcionar aos alunos de graduação o desenvolvimento de atividades coletivas de natureza interdisciplinar, visando a construção de ações que resultarão na formação de técnicos de excelência e cidadãos com responsabilidade social.



A Conferência da Terra - Fórum Internacional do Meio Ambiente, aconteceu entre os dias 04 e 07 de novembro de 2020, e teve como tema geral da sua 9ª edição “A Saúde Ambiental para a Vitalidade do Planeta”. Devido às circunstâncias da pandemia, o evento ocorreu em formato online, e o PET Floresta não ficou de fora ao submeter 2 trabalhos para o evento acadêmico científico.

Os trabalhos foram apresentados no dia 05 de novembro, um dos títulos apresentados foi “Uso das redes sociais como ferramenta aliada à educação ambiental: Uma análise das páginas do grupo PET Floresta”, de autoria dos petianos Eriklis Miranda, Matheus Henrique Fonseca, Raquel Cabral e orientação da tutora Vanessa Maria Basso. Desenvolvido a fim de verificar e avaliar o uso das redes sociais para impulsionar informações ambientais para alcançar grande número de pessoas, sejam elas de dentro ou fora da universidade. Além disso, teve se o objetivo de avaliar e validar o uso das redes sociais do grupo PET Floresta como aliadas na divulgação e alcance de muitos dos trabalhos do grupo, mesmo após a pandemia nos próximos anos.

O segundo trabalho foi “Utilização do Método de Mapeamento Participativo na Floresta Nacional Mário Xavier- RJ”, de autoria dos petianos Bianca de Oliveira André, Leandro Teixeira de Oliveira, Letícia Carneiro e da tutora e orientadora Vanessa Maria Basso, foi realizado com a finalidade de abordar a atividade de mapeamento participativo realizada entre o grupo PET Floresta e o projeto Guarda Compartilhada, levando-se em consideração o conhecimento prévio que os alunos possuem em relação à área de estuda, para a partir disso elaborar um mapa mental, o qual funciona como uma ferramenta complementar do geoprocessamento, uma vez que leva em consideração as particularidades e histórico da região.

Ambos os trabalhos foram submetidos e aceitos para serem publicados como capítulo de livro do e-book da Conferência da Terra - Fórum Internacional do Meio Ambiente, o qual abriu inscrição para 12 tipos de trabalhos diferentes e que incluem distintos subtemas, linhas de pesquisa e áreas afins, sendo eles: Biodiversidade Manto Vegetal; Massas Hídricas; Mudanças e Efeitos do Clima; Solo, um Organismo Vivo; Dinâmica Urbana; Meio Ambiente Rural; Saúde e Bem Estar; Educação Ambiental; Tecnologias Sustentáveis; Energias Renováveis; Legislação Ambiental e Políticas Públicas. Fiquem de olho que em 2021 tem mais Conferência da Terra!

O PET Engenharia Florestal da UFAM foi fundado em 1992 e atualmente o seu professor tutor é o Dr. Alberto Carlos Martins Pinto. O grupo é composto por 8 discentes de Engenharia Florestal nas mais variadas etapas do curso.

Como as atividades estão sendo desenvolvidas nesse período de pandemia?

A maior parte das atividades realizadas em 2020 foram planejadas em virtude da pandemia, ou seja, no planejamento já era previsto a execução através de meios digitais, as demais atividades que foram planejadas no ano anterior foram adaptadas para tempos de pandemia e as que não puderam ser realizadas por apresentarem caráter prático, foram substituídas por atividades equivalentes que pudessem ser realizadas remotamente.

Conte sobre os projetos que vocês realizam.

Esse ano que passou, todos os nossos projetos foram adaptados para a forma remota. Os nossos projetos estão distribuídos nas três diretrizes: ensino, pesquisa e extensão. Além disso, incluímos também, atividades que classificamos como, eventos. Em ensino, realizamos o Minicurso de Office para atividades diárias, que foi um dos nossos melhores retornos, em quesito de participantes (nossa média foi de 100 pessoas nos três dias), participação dos ouvintes, e feedbacks positivos. Em pesquisa, fizemos gravações de vídeos em que os PETianos apresentavam seus projetos de iniciação científica. Os vídeos foram editados e disponibilizados no nosso canal do YouTube (PET ENGENHARIA FLORESTAL - UFAM). Nas atividades de extensão, podemos destacar a Florestinha,

que trabalha educação ambiental por meio da elaboração de um jogo virtual para crianças, abordando diversos temas correlatos a Conservação e Preservação da natureza. Por fim, e eventos, tivemos Roda de Conversa das Agrárias, que foi uma live pelo YouTube, com os grupos PET de Agronomia, Engenharia de Pesca, e Engenharia Florestal. No qual, foi debatido sobre as atividades que cada grupo desenvolveu até aquele momento, e como elas puderam beneficiar os participantes. Essas foram algumas de nossas atividades, realizamos várias, e todas, buscamos causar um impacto positivo na comunidade acadêmica, e externa.

Vocês já tiveram ou irão elaborar algum processo seletivo nesta quarentena, se sim, como será/foi feito?

Já foi realizado um processo seletivo totalmente remoto nessa quarentena. Foram descritas 3 etapas, sendo elas: i) Histórico escolar; ii) Entrevista (contendo as motivações, objetivos e conhecimento básico sobre o MOB (Manual de Orientações Básicas); iii) e por último, uma apresentação da disciplina sorteada entre as que o aluno já tenha cursado durante a graduação. O processo seletivo ocorreu com participação dos PETianos nas etapas ii e iii, onde os mesmos puderam conhecer os candidatos, fazer perguntas nas entrevistas e avaliar o modo de apresentação dos candidatos. Todo o processo de seleção ocorreu via o aplicativo de videoconferência Google Meet, com as reuniões programadas pelo tutor. Por fim, os PETianos e tutor atribuíram notas para as etapas i, ii e iii e com isso se obteve as médias das etapas por candidato. Aqueles que alcançassem média igual ou

superior a 5 (média geral da UFAM) estariam aprovados. De um total de 6 participantes, 3 foram aprovados neste processo de seleção. Prevê-se novo processo seletivo para o próximo ano.

Qual é a importância da realização e participação de encontros internos, regionais e nacionais, para os petianos que ingressaram neste ano?

A importância foi de conhecer de forma efetiva o papel do PET inserido na sociedade, conhecer algumas das organizações regionais e nacionais que mobilizam e divulgam o programa, que amparam os direitos dos petianos, conhecer a forma de resistência e manifestação que o pet exerce diante do cenário da educação superior brasileira. Além disso, possibilitou a interação com grupos PET de outros estados, sendo possível conhecer a forma de atuação das atividades realizadas por outros programas.

De quais formas os eventos realizados de maneira remota podem impactar os grupos e o programa?

Esse ano foi totalmente atípico para o Programa e para os grupos. Não pudemos fazer nossas atividades, reuniões e momentos de interação como de costume, porém devemos sempre olhar por outras perspectivas. Com a adversidade da pandemia, percebemos que nosso grupo reforçou os laços de trabalho em equipe e companheirismo entre os membros, mesmo que de forma remota. Reformulamos todas as atividades para o modelo remoto e conseguimos cumprir com o nosso planejamento anual. Criamos uma estrutura interna no PET, onde cada membro possui responsabilidades para com todo o grupo. Dessa forma, per-

cebemos que a pandemia trouxe uma nova forma de dinâmica na realização das atividades e eventos. Além disso, durante todo esse ano foram impostas diversas barreiras ao Programa quanto aos pagamentos das bolsas, datas de custeio e prazos para entrega de relatórios, mas mesmo assim continuamos com nossas atividades demonstrando que o PET realmente resiste e existe sob qualquer adversidade. Nossos membros participaram dos eventos locais (INTERPET Amazonas); Regional (VII NortePET) e o Nacional (XXV ENAPET) que foram todos adaptados a uma realidade remota e apesar das dificuldades enfrentadas, conseguimos estar presentes. Dessa forma, entendemos que nosso grupo conseguiu assimilar a situação atual e reagiu de forma positiva a essa nova realidade. Contatos do PET Floresta UFAM



Instagram: @petflorestal_ufam

Facebook: facebook.com/petflorestal.ufam/

E-mail: florestal.pet.ufam@gmail.com

Devido à pandemia do COVID-19 e a necessidade do isolamento social, as atividades presenciais foram suspensas na UFRRJ em março de 2020, entretanto de forma a suprir a ociosidade acadêmica de nossos alunos o Grupo PET organizou um ciclo de palestras/mesas redondas em formato online com enfoque em temas florestais e assim se deu o início do projeto Floresta em Casa, o qual foi bem sucedido e teve continuidade à um segundo ciclo em setembro e outubro de 2020.

O projeto, que surgiu com a necessidade de manter as atividades de extensão que eram realizadas pelo grupo, contou com 4 palestras ministradas em se segundo ciclo, sendo elas: Os Desafios do Combate aos Incêndios Florestais no Brasil; Perícia Ambiental: Desafios e Oportunidades no Atual Mercado de Trabalho; CAR - Cadastro Ambiental Rural e PANC'S - Plantas Alimentícias Não Convencionais.

As inscrições nas palestras ocorreram através da plataforma Central Extensionista de Dados (CED), utilizada pela Pró-reitoria de Ex-



floresta em casa

PALESTRA

**PERÍCIA AMBIENTAL:
DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO
ATUAL MERCADO DE TRABALHO**

23/09 Quarta-feira | **17:30** Horas

Adriana dos Reis Monteiro
Engenheira Florestal, Consultora da Bureau Veritas atuando como Diretora de Logística da Petrobrás.

PET
FLORESTA

tensão (Proext) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, e estas se deram por meio da Plataforma de reuniões do Google Meets. Apesar de inicialmente as palestras terem foco aos alunos da UFRRJ, neste segundo ciclo contamos com grande participação do público externo à universidade, validando positivamente o caráter extensionista e deixando o grupo muito feliz!

A expectativa é que para o ano de 2021 o Floresta em Casa continue, tendo em vista que as aulas continuarão em caráter remoto. Dessa forma, prosseguiremos na tentativa de ofertar para todos as melhores palestras, a fim de que sejam agregados valores na formação de nossos alunos e levando conhecimento de toda comunidade.



floresta em casa

PALESTRA

**CAR - CADASTRO
AMBIENTAL RURAL**

14/10 Quarta-feira | **17:30** Horas

Thabta Matos da Mata
Bióloga, Especialista em Gestão e Auditoria Ambiental e Educação Ambiental, Empresária e Consultora.

PET
FLORESTA

Rural Entrevista: Alfredo Junior

Por: M^a Vitória Careli

Engenheiro Florestal graduado pela UFRRJ em 2020 e com Mestrado em andamento em Ciências Florestais pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. Possui experiência na área de Recursos Florestais e Engenharia Florestal com foco em Energia de Biomassa Florestal e Tecnologia e Utilização de Produtos Florestais. É membro do grupo de pesquisa Bioenergia e Bioprodutos de Base Florestal.



Fale um pouco sobre sua vida como ruralino. *Eu ingressei na graduação em Engenharia Florestal no ano de 2014, sem saber muito sobre o que o curso tratava, mas logo nas primeiras semanas, durante as aulas de Introdução à Ciência Florestal, tive conhecimento de todas as possibilidades de atuação de um engenheiro florestal e me apaixonei pela profissão. Durante a minha graduação, a maior dificuldade foi o*

transporte, pois eu ia e voltava da UFRRJ todos os dias. De forma geral, minha experiência como ruralino foi excepcional, pois fui estimulado continuamente a superar barreiras, de maneira que fui obrigado a adquirir bastante resiliência na vida profissional. Me formei no ano de 2020, ao fim da graduação, realizei um projeto vinculado à professora Natália em parceria com o professor Ananias, que é meu atual orientador no mestrado aqui na UFES.

Quais experiências durante sua graduação você considera importantes para formação no curso?

Como logo no início da graduação já tive a percepção de que gostaria de seguir carreira acadêmica, busquei me envolver com iniciação científica e rotina laboratorial, essas foram as experiências que mais nortearam minha formação como Engenheiro Florestal, além disso, a partir delas surgiram oportunidades para o conhecimento de diversas áreas de pesquisa e o melhoramento das relações interpessoais, seja em congressos ou em simpósios. Além dessas experiências voltadas à pesquisa, no final de minha graduação tive uma experiência de extensão, no qual julgo ter contribuído muito para o enriquecimento profissional e pessoal.

Como tem sido para você estudar remotamente devido a Pandemia Covid-19?

No começo foi complicado, pelo fato de não estar acostumado com o ensino a distância e até regularizar a forma em que as disciplinas seriam ofertadas, mas depois tudo se estabilizou.

Rural Entrevista: Alfredo Junior

Por: Maria Vitória Careli

Quanto ao desenvolvimento de meu projeto de pesquisa do mestrado, ficou paralisado durante todo o primeiro semestre de 2020 e em parte do segundo semestre, de forma que o cronograma de execução precisou ser alterado drasticamente. Minhas expectativas, referentes ao desenvolvimento de pesquisa durante a pandemia, são que algumas atividades, principalmente as laboratoriais, possam ser retomadas, seguindo protocolos de segurança sanitária, de modo que a produção de conhecimento básico e aplicado não seja negativamente afetado.

Conto um pouco sobre o projeto que têm desenvolvido juntamente da Professora Natália Dias.

*Diretamente, tive três projetos vinculado à Professora Natália, sendo dois já concluídos: o primeiro, foi uma iniciação científica, utilizando-se de técnicas microscópicas para caracterizar quimicamente a madeira de *Pinus caribaea*, já o segundo projeto foi minha monografia, sobre a caracterização química da madeira do Mogno brasileiro. O terceiro projeto ainda está em andamento, está relacionado à prospecção fitoquímica de espécies nativas, com o objetivo de identificar componentes químicos que possam ser utilizados em diversas áreas, como por exemplo, cosméticos, fármacos, fungicidas e bactericidas, entre outros. Além desses três projetos, enquanto era vinculado à Prof. Natália, também me envolvi em parcerias com pesquisadores tanto da rural quanto de outras universidades.*

Como descobriu interesse pela área de estudo do projeto?

Pela área da química da madeira, especificamente, foi ao acaso, como eu tenho duas amigas que foram monitoras na disciplina de química da madeira, passava parte de meu tempo livre acompanhando a rotina laboratorial delas, foi quando recebi o convite para a iniciação científica, me envolvendo mais ainda nessa área de pesquisa. Por questões de afinidade com o tema, pretendo seguir pesquisando assuntos correlatos à química da madeira em conjunto com geração de produtos energéticos de base florestal.

Pretende seguir a carreira acadêmica?

Sim, inclusive já dei o primeiro passo para a carreira acadêmica, atualmente estou cursando o mestrado em Ciências Florestais na Universidade Federal do Espírito Santo, sob orientação do Prof. Ananias, na linha de pesquisa de Produtos Florestais, na área de Planejamento e Recursos Energéticos Florestais. Meu projeto de dissertação está voltado para a geração de produtos e coprodutos energéticos obtidos de espécies nativas provenientes de plantios de restauração florestal.

Rural Entrevista: Natália Dias

Por: Maria Vitória Careli

Buscando conhecer cada vez mais o corpo docente do Instituto de Florestas, nesta edição o Rural Florestal conversou um pouco com a Professora Natália Dias, Engenheira Florestal formada pela UFRRJ, com mestrado e doutorado em Ciências Ambientais e Florestais pela mesma universidade. Atualmente é professora adjunta do Departamento de Produtos Florestais e vice-coordenadora do Instituto de Florestas.



Conte-nos um pouco de sua trajetória enquanto aluna da Rural. *Entrei na UFRRJ em 2000, no início foi uma adaptação, com esse novo universo, as matérias consumiam bastante tempo de estudo, muitas práticas e relatórios. O curso de Engenharia Florestal exige muita dedicação e abdicção da*

vida social e familiar, foram várias festas perdidas para entregar alguns relatórios e estudar para algumas provas. O que eu mais gostei de presenciar durante a minha época de estudante, foi à união que existia entre os alunos da minha turma com os demais, formávamos grupos de estudos onde cada um ajudava o outro. Existia muita cooperação, eu aprendi e cresci muito vivenciando toda essa parceria. Estudar na Rural exige que o aluno detenha muita resiliência, mas essa situação nos possibilita amadurecimento. Aprendemos dos mais variados assuntos, conhecemos diversas culturas e no final saímos daqui vestindo a mesma camisa, orgulho de ser Rurallinos.

Como descobriu o interesse pelas áreas de Química da Madeira e Gerenciamento da Qualidade?

Durante a graduação com o passar dos anos as disciplinas foram ficando mais específicas e comecei a verificar a minha afinidade com o Departamento de Produtos Florestais. Durante a graduação fui bolsista de Iniciação Científica do Instituto de Pesquisa do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, na área de anatomia da madeira, período onde eu aprendi a gostar da pesquisa. Depois desse período resolvi seguir na Pós-graduação na área de química da madeira, trabalhando junto com o professor Heber dos Santos Abreu, desenvolvendo um projeto inovador na parte de extrativos. A área de gerenciamento da qualidade eu trabalhei no meu doutorado junto com o professor Alexandre Monteiro, me

Rural Entrevista: Natália Dias

Por: Maria Vitória Careli

especializando para ministrar a disciplina de gerenciamento da qualidade na indústria madeireira.

Quais os projetos que têm desenvolvido atualmente na Rural?

Os projetos de pesquisa em desenvolvimento estão correlacionados com os extrativos obtidos tanto da madeira quanto da casca de diferentes espécies, contribuindo para a indústria de cosméticos, farmacêutica, alimentícia, madeireira e entre outras aplicações. Alguns projetos caracterizam quimicamente as madeiras de espécies nativas da Mata Atlântica, visando verificar o seu melhor conhecimento e aproveitamento. Outra vertente que estamos trabalhando são os projetos que envolvem a caracterização energética de resíduos lignocelulósicos e o uso do extrato pirolenhoso na preservação, na modificação da cor e na molhabilidade da madeira. O uso desses materiais é uma alternativa para agregar valor e diminuir os impactos causados, uma vez que a utilização dos mesmos possui grandes vantagens. Na área de qualidade os projetos englobam as aplicações de ferramentas da qualidade e o gerenciamento da qualidade nos viveiros florestais visando buscar a melhoria contínua.”

Vimos sua habilidade com dois idiomas, inglês e espanhol. Na sua opinião, qual a importância dos idiomas na sua área de atuação?

A conexão entre as pesquisas é feita através da leitura. Conhecendo um idioma a capacidade de aprendizagem aumenta, a troca de informações

é favorecida e o aperfeiçoamento do estudo é efetivado. Sem falar que o mesmo viabiliza o conhecimento universal de assuntos específicos de várias instituições, ou seja, permite interligar o novo, o futuro e as perspectivas da pesquisa.

Quais os impactos gerados pela pandemia do Covid-19 nos projetos em desenvolvimento?

O impacto foi drástico, as pesquisas ficaram interrompidas. No início ficamos paralisados, tentando entender o que estava acontecendo. Com o passar do tempo nos reinventamos e aprendemos a trabalhar de forma online. Nossos projetos estão sendo desenvolvidos de forma adaptada à nova realidade e as pesquisas práticas estão suspensas e só serão retomadas quando o Comitê Coronavírus da UFRRJ assim determinar.

Observamos também, que você é vice coordenadora do curso de Engenharia Florestal.

Conte-nos um pouco sobre as atividades que desempenha no cargo, experiências e desafios. O trabalho junto à coordenação é uma atividade que me agrada muito. Sempre tive muita ligação com meus alunos e essa prática me permite conhecê-los ainda mais. Esse trabalho junto com o professor Emanuel é de grande parceria, buscamos sempre da melhor maneira encontrar soluções, auxílios e diretrizes para os nossos alunos, visando que os mesmos alcancem os melhores desempenhos.



Texto e Edição: Ana Lúcia Ormond, Maria Vitória Careli, Raquel Cabral e Wanderson Junior.

Tutora: Vanessa Maria Basso.

Edição 22: Dezembro/2020

O Programa de Educação Tutorial de Engenharia Florestal (PET Floresta) da UFRRJ iniciou suas atividades em dezembro de 2010 e tem como objetivo principal desenvolver atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão, contemplando o tema florestal e conceitos de sustentabilidade, de forma a trazer melhorias ao curso de Engenharia Florestal e à sociedade.

Envie críticas, sugestões e elogios para nossas redes sociais:

Facebook: [fb.com/petfloresta](https://www.facebook.com/petfloresta)

Instagram: [instagram.com/petflorestaufrrj](https://www.instagram.com/petflorestaufrrj)

e-mail: petfloresta.rural@gmail.com